

Conhecimento de puérperas sobre primeiros socorros frente obstrução das vias aéreas em neonatos

Knowledge of puerperals about first aid front obstruction of airways in neonates

Conocimiento de puerperales sobre primeros auxilios frente obstrucción de vías aéreas en neonatos

Recebido: 19/11/2021 | Revisado: 28/11/2021 | Aceito: 29/11/2021 | Publicado: 11/12/2021

Larissa Jardim Teles

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5667-0287>
Centro Universitário Unifacid, Brasil
E-mail: larissatelesj@hotmail.com

Roberta Fortes Santiago

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3642-9648>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: betafortes@yahoo.com.br

Taciany Alves Batista Lemos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8110-958X>
Centro Universitário Unifacid, Brasil
E-mail: tacianyablemos@hotmail.com

Guilherme Jardim Teles

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4415-3757>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: guilhermejt@ufpi.edu.br

Elanny Cristina Ferreira dos Santos Rosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6178-6498>
Faculdade Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: elanny_cris@hotmail.com

Luís Gustavo Ferreira Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0688-660X>
Centro Universitário Unifacid, Brasil
E-mail: gferreirar99@gmail.com

Larissa Gomes de Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2234-9003>
Centro Universitário Unifacid, Brasil
E-mail: nanda.ur@hotmail.com

Edimária de Carvalho de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3471-2300>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: edimariacarvalho167@gmail.com

Carla Nayara da Silva Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0690-6957>
Centro Universitário Uninovafapi, Brasil
E-mail: carlaguilhermen@gmail.com

Resumo

A obstrução das vias aéreas por corpos estranhos é considerada um acidente grave e potencialmente fatal que pode ocorrer em qualquer fase da vida, devido a isso, é imprescindível que às mães ou o responsável tenham conhecimentos sobre primeiros socorros desde o pré-natal, para que, no nascimento, já detenham de conhecimentos sobre o assunto, pois se surgir à necessidade de intervenção, que seja imediata, aumentando assim a probabilidade de sobrevivência. O presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento das puérperas relacionado aos primeiros socorros frente à obstrução das vias aéreas por corpo estranho em neonatos e identificar o nível de conhecimento das mães relacionado com as variáveis sociodemográficas. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de cunho descritivo, que foi realizado em uma maternidade referência do Nordeste. A coleta de dados foi realizada em uma das Alas da maternidade, composta por 10 leitos, sendo dois deles desativados e ocorreu por meio de questionário semiestruturado, no período de agosto a setembro de 2021, com as puérperas que estiveram no período do pós-parto correspondente à 24h-48h. A amostra final foi composta por 100 puérperas. As mesmas apresentaram nível

intermediário de conhecimento sobre o assunto, todavia os serviços de saúde tem papel fundamental na disseminação dessas informações.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Engasgo; Recém-nascido.

Abstract

The obstruction of the airways by foreign bodies is considered a serious and potentially fatal accident that can occur at any stage of life, because of this, it is essential that the mothers or guardians have knowledge about first aid from the prenatal period, so that , at birth, already possess knowledge on the subject, as the need for immediate intervention arises, thus increasing the probability of survival. The present study aims to analyze the knowledge of postpartum women related to first aid when faced with airway obstruction caused by a foreign body in newborns. This is a study with a quantitative approach, of a descriptive nature, which was carried out in a reference maternity hospital in the Northeast. Data collection was carried out in one of the maternity wards, consisting of 10 beds, two of which were disabled and took place through a semi-structured questionnaire, from August to September 2021, with the mothers who were in the postpartum period. corresponding to 24h-48h. The final sample consisted of 100 postpartum women. They had a satisfactory level of knowledge on the subject, however the health services have a fundamental role in the dissemination of this information.

Keywords: First aid; Gagging; Infant, Newborn.

Resumen

La obstrucción de las vías respiratorias por cuerpos extraños se considera un accidente grave y potencialmente fatal que puede ocurrir en cualquier etapa de la vida, por ello, es fundamental que las madres o tutores tengan conocimientos sobre primeros auxilios desde el período prenatal, para que, al nacer, ya poseen conocimientos sobre el tema, pues surge la necesidad de una intervención inmediata, aumentando así la probabilidad de supervivencia. Este estudio tiene como objetivo analizar los conocimientos de las puérperas en relación con los primeros auxilios ante la obstrucción de la vía aérea por un cuerpo extraño en el recién nacido. Se trata de un estudio con abordaje cuantitativo, de carácter descriptivo, que se realizó en una maternidad de referencia en el Nordeste. La recolección de datos se realizó en una de las maternidades, conformada por 10 camas, dos de las cuales estaban inhabilitadas y se realizó mediante un cuestionario semiestructurado, de agosto a septiembre de 2021, con las madres que se encontraban en el puerperio. 24h-48h. La muestra final consistió en 100 mujeres en posparto. Tenían un nivel satisfactorio de conocimiento sobre el tema, sin embargo los servicios de salud tienen un papel fundamental en la difusión de esta información.

Palabras clave: Primeros auxilios; Atragantamiento; Recién nacido.

1. Introdução

Corpo estranho (CE) é qualquer objeto ou substância que por algum descuido pode penetrar o corpo humano ou suas cavidades. Qualquer material pode se tornar um CE, no sistema respiratório apresenta maior risco quando é aspirado líquido ou objetos, que se levado ao pulmão terá consequente infecção ou possível asfixia. A aspiração de corpo estranho (ACE) pode levar a obstrução da via aérea, sendo considerado um acidente grave e potencialmente fatal que pode ocorrer em qualquer fase da vida, por isso, quanto mais precoce for a sua identificação, mais rápido serão feitas as intervenções necessárias para salvar a vida da vítima (Vasconcelos, 2014; Akca, 2015; Sales & Oliveira, 2019; Lima et al., 2021).

A obstrução de vias aéreas superiores ocorre predominantemente em crianças com menos de 1 ano, representando 65% dos casos. Acidentes como engasgamento no recém-nascido são mais comuns do que se possa imaginar, sendo os líquidos os responsáveis pela obstrução na maioria dos casos. No Brasil, em 2015, a aspiração de corpos estranhos ocupou a 10ª posição em causas de óbitos, sendo evidente a importância de políticas públicas e sociais que possam reverter esse quadro (Bernoch et al., 2019; França et al., 2017).

Os neonatos são acometidos frequentemente devido ao fato do processo de deglutição não estar bem estabelecido, a regurgitação do leite materno acontece de forma mais recorrente, além das falhas do fechamento da laringe, falta de dentes e à imaturidade para reação aos perigos, que também são fatores causais do engasgo. Por isso, a obstrução da via aérea por um corpo estranho se dá pelo fato do neonato não conseguir ter o controle da coordenação rítmica e o líquido decorrente do aleitamento conseguir adentrar a via aérea (Andrezza, 2014; Amaral, 2018; Bonetti & Góes, 2016; Silva et al., 2013).

Vale destacar que, os neonatos devem estar sob vigilância constante dos pais, mas todas as pessoas que tem uma convivência maior com os mesmos precisam compreender sobre manobras de suporte básico diante de algumas situações de emergência, tais como a obstrução das vias aéreas por corpos estranhos (OVACE), pois estão sujeitos a situações em que serão necessários conhecimentos sobre o assunto, para que se possa prestar socorro em tempo hábil, o que fará toda diferença. Portanto, indubitavelmente, a capacitação para pais e cuidadores de crianças é fundamental para um desfecho positivo (Amaral, 2018; Vasconcelos, 2014; Gencpinar et al., 2015; Mendes et al., 2018).

A enfermagem tem papel primordial para que as puérperas possam ter o conhecimento acerca de primeiros socorros em neonatos, dessa forma, torna-se fundamental que os profissionais da saúde estejam preparados para orienta-las a prevenir e principalmente, para que saibam como agir diante da OVACE. Essa orientação é de grande valia porque muitas mães não sabem ao certo quais as manifestações decorrentes do engasgo e nem mesmo o que significa ou quais condutas devem tomar. Vale ressaltar que essa orientação é fundamental desde o pré-natal, para preparar e capacitar as mães para o momento da alta hospitalar e para que possam ter autoconfiança no cuidado do recém-nascido (Rosa & Santos, 2017; Lluna et al., 2016; Melo & Santos, 2019; Rodrigues et al., 2016).

Por certo, a enfermagem é uma importante mediadora no processo de educação em saúde, principalmente por estarem presentes durante o acompanhamento de todas as fases da gestação. Aproveitar os primeiros momentos do contato da amamentação é valioso para a disseminação das informações sobre possível obstrução das vias aéreas durante o aleitamento materno. Evitar o engasgamento é uma estratégia que garante melhor qualidade de vida e diminui os índices de mortalidade neonatal (Rosa & Santos, 2017; Neto et al., 2017; Rocha et al., 2019; Souza et al., 2019).

As técnicas de primeiros socorros não são orientações que de praxe são repassadas as mães de neonatos, e se sabe que é de suma importância o conhecimento delas sobre esse assunto porque podem precisar para salvar a vida do seu filho ou a de algum conhecido. Por isso, devido à relevância desse tema, o artigo trata-se de uma pesquisa com objetivo de analisar o conhecimento das puérperas relacionado aos primeiros socorros frente à obstrução das vias aéreas por corpo estranho em neonatos e associar as variáveis sociodemográficas com o conhecimento das puérperas sobre o assunto.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa de cunho descritivo. A estatística descritiva, como o próprio nome já diz, se preocupa em descrever os dados e sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permite dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas (Guedes et al., 2005).

Foi realizada uma pesquisa de campo através de questionários e tem como referencial metodológico a pesquisa proposta por Amaral (2018), no qual possui um questionário validado e fechado, sendo adaptado para esta pesquisa com um questionário semiestruturado, que consiste em variáveis relacionadas às características sociodemográficas das puérperas, variáveis relacionadas à caracterização obstétrica, variáveis relacionadas à experiência de obstrução de vias aéreas e engasgo (PARTE I) e perguntas abertas relacionadas ao conhecimento sobre desobstrução das vias aéreas (PARTE II).

Este trabalho foi desenvolvido em uma maternidade de referência do Nordeste, que é constituída por 245 leitos ao total, sendo seu espaço físico formado por: 5 alas (Ala 'A' – Gestação de alto risco; Ala 'B' - Puerpério Normal/ Recém nascidos de baixo peso; Ala 'C' - Puerpério Normal/ Recém nascidos de baixo peso e 06 leitos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); ALA 'D' - Unidade de cuidados intermediários canguru (UCINCA); Ala 'E' - Unidade COVID), 01 CPN, 02 UTI neonatal, 01 UTI materna, 04 centro cirúrgicos, sala de recuperação pós-anestésica, centro obstétrico, casa da gestante e instituto de perinatologia.

O presente estudo apresenta mínimos riscos, porém eles existem e podem ser decorrentes do constrangimento ou desconforto para as mães em função da realização da entrevista contendo informações pessoais e referentes ao seu cotidiano, sua situação econômica e nível de escolaridade. Para evitar esse risco as participantes foram informadas detalhadamente sobre o teor da pesquisa, sendo resguardada a privacidade na coleta de dados e garantido o sigilo de todas as informações que a pesquisadora venha a ter ciência, mediante o uso de pseudônimos. Além disso, foi garantida plena liberdade da participante a se recusar e retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

A entrevista foi realizada com puérperas no pós-parto nas 24h- 48h, respeitando os momentos de repouso e amamentação. A pesquisa foi coletada nos meses de agosto a setembro de 2021. O instrumento utilizado foi um roteiro estruturado de entrevista contendo perguntas objetivas, previamente elaboradas pela autora baseada em roteiros já existentes.

A população do estudo foi composta por 100 mulheres no puerpério, os dados foram coletados do dia 01 de agosto ao dia 30 de setembro de 2021. As participantes da pesquisa foram puérperas, independentemente do tipo de parto (normal ou cesariana), sendo adotado como critérios de inclusão as mães de nascidos vivos, maiores de 18 anos, que tenham parido na maternidade referida e que se encontram em puerpério imediato, no período compreendido entre 24h e 48h após o parto, tendo em vista o período de adaptação vivenciado pelo binômio mãe-neonato nas primeiras 24 horas pós-parto, no qual aceitaram participar da entrevista por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídas do estudo as puérperas menores de 18 anos, as que não tiveram condições de responderem devido a alguma incapacidade e as que não aceitaram participar da pesquisa.

Nesta maternidade, no ano de 2020, dos meses de janeiro a dezembro, ocorreram 9067 partos. De acordo com o cálculo amostral que apresenta 95% de nível de confiança e 10% de erro amostral, o quantitativo de entrevistadas é de 100 puérperas. Inicialmente foi realizada diretamente a busca de pacientes puérperas na Ala B. Mediante a identificação das puérperas que atendiam aos critérios de inclusão, foi realizada a abordagem, que incluiu a apresentação da pesquisadora, o questionamento sobre como se sentia naquele momento, e caso se sentisse em condições, foi convidada a participar do estudo.

Após a coleta dos dados, as informações obtidas foram digitadas e armazenadas no *Microsoft Excel 2010* e em seguida foram construídas tabelas e gráficos para computação dos dados obtidos durante a pesquisa. A análise dos dados obtidos na pesquisa foi feita através da estatística descritiva simples, e representados através de gráficos e tabelas acompanhadas da fundamentação teórica para os achados do estudo.

3. Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 100 puérperas que se encontravam internadas no alojamento conjunto, na situação de pós-parto descrita na metodologia. Do total, apenas 23% tem o ensino médio completo e 60% apresentavam idade entre 18 á 29 anos, como mostra no Quadro 1.

Quadro 1. Variáveis sociodemográficas.

VARIÁVEIS	N	%
Escolaridade		
Ensino fundamental completo	46	46%
Ensino fundamental incompleto	20	20%
Ensino médio completo	23	23%
Ensino médio incompleto	3	3%
Ensino superior completo	8	8%
Idade		
18-29 anos	60	60%
30-40 anos	40	40%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação á caracterização obstétrica 100% das mães realizou acompanhamento de pré-natal, apenas 7% tiveram orientação profissional durante o mesmo, 84% nunca tiveram nenhuma orientação sobre desobstrução de vias aéreas e 65% tem entre 1 e 2 filhos, de acordo com o quadro 2.

Quadro 2. Variáveis relacionadas á caracterização obstétrica.

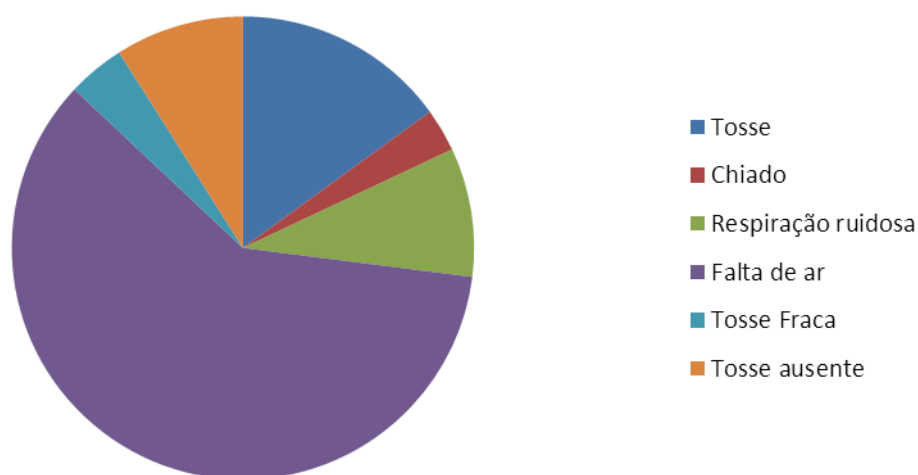
VARIÁVEIS	N	%
Pré-natal		
Sim	100	100%
Não	0	0
Conhecimento/capacitação sobre aspiração de corpo estranho		
Escola	2	2%
Cursos	2	2%
Pré-natal	7	7%
Família	2	2%
Graduação	3	3%
Não	84	84%
Número de filhos		
01-02	65	65%
03-04	30	30%
05 ou mais	5	3%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação às variáveis relacionadas a conhecimentos de sinais e sintomas de obstrução de vias aéreas, as puérperas demonstraram um desempenho satisfatório; 60% delas relataram que o principal sintoma que se observa quando o bebê está engasgando é quando está com falta de ar, com mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 1. Variáveis relacionadas a conhecimentos de sinais e sintomas de obstrução de vias aéreas.

Sintomas observados em neonatos com engasgo



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Caso o neonato estivesse engasgado com algum objeto 72% iria retirar o corpo estranho da boca do bebê, como mostra o quadro 3. 03% das puérperas que deram como resposta que não iriam mexer no neonato, receberam instruções para que retirassem o corpo estranho da boca com apenas um dedo e deixa-lo livre para tossir.

Quadro 3. Variáveis relacionadas a conhecimentos de sinais e sintomas de obstrução de vias aéreas.

VARIÁVEIS	N	%
Se o neonato estiver engasgado com um objeto na boca, o que fazer?		
Não mexer na criança	03	03%
Deixar tossir	03	03%
Retirar o corpo estranho com os dedos das mãos	72	72%
Chacoalhar	22	22%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Grande parte das puérperas demonstrou um conhecimento maior acerca da retirada do corpo estranho da boca do neonato, 70% retirariam com apenas um dedo, sendo assim, diminuiriam a chance de introduzir mais ainda o objeto dentro da

boca, representado no quadro 4. As mães que na pergunta anterior deram como resposta que não iriam mexer na criança, não foi realizada essa pergunta á elas.

Quadro 4. Variáveis relacionadas a conhecimentos de sinais e sintomas de obstrução de vias aéreas.

VARIÁVEIS	N	%
Como retirar o corpo estranho da boca do neonato?		
Colocando toda a mão a boca	02	02%
Utilizando apenas um dedo	69	69%
Utilizando dois dedos	26	26%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O engasgo é uma das principais causas de mortalidade neonatal, decorrente da aspiração de corpo estranho que pode levar a obstrução da via aérea. Em geral, esses episódios ocorrem durante a alimentação. A entrada de um corpo estranho em vias aéreas desencadeia imediatamente o reflexo de tosse na tentativa de expulsá-lo, o que pode caracterizar a OVACE parcial ou pode evoluir para uma OVACE total. As manifestações clínicas associadas á aspiração de corpo estranho precisam ser avaliadas com cautela, uma vez que torna possível perceber o grau de obstrução apresentado (Rodrigues et al., 2016; Melo & Santos, 2019).

Através dos dados coletados, este estudo demonstrou que as puérperas possuíam algum tipo de conhecimento acerca do tema, mesmo que com pouca orientação repassada através de profissionais capacitados. As informações que as mesmas relataram ter durante a coleta de dados foram bastante superficiais, pois o conhecimento que 9% das mães tiveram foi por outros meios, como por familiares ou cursos feitos á parte, apenas 7% tiveram orientações durante o pré-natal. Porém, observou-se que essas informações não foram suficientes para que soubessem sobre a conduta totalmente correta da manobra de desengasgo.

A falta de informações sobre os primeiros socorros no engasgamento em neonatos é preocupante, pois a situação exige habilidade e rapidez para salvar a vida do bebê. As informações hoje estão sendo abordadas de forma mais superficial em meios de comunicação, visto que, é extremamente importante que sejam repassadas de forma correta e por profissionais capacitados, para que os pais e responsáveis absorvam de maneira mais fácil e corretamente.

Puérperas que têm de 1 a 2 filhos, sendo 65% delas, relataram que a informação que detinham também era relacionada a experiências com outros filhos. Por isso, ressalta-se a importância dos profissionais desde o pré-natal até ao nascimento na maternidade, quando as mães já estão em alojamento conjunto, de repassar informações acerca da manobra de Heimlich, mais conhecida como tapotagem, para que desde o nascimento do primeiro filho os responsáveis já detenham de conhecimento sobre a técnica e de como ser ágil para minimizar os riscos.

Acerca da aparência de quando o neonato estiver engasgando, a maioria tem uma noção correta de que se estiver sem respirar, já é um sinal e pode iniciar os primeiros socorros e chamar imediatamente o socorro. Muitas relataram que se o bebê estivesse engasgado com um objeto iria retirar com um dos dedos das mãos, já que a maioria tem conhecimento que mais de um dedo pode empurrar mais ainda o objeto para dentro da boca e identificar corretamente esses sinais é fundamental para que tenha o mais rápido possível o início do socorro.

Ressalta-se a importância de que os profissionais precisam ter conhecimento sobre o assunto, além de se manterem sempre atualizados para que possam saber repassar o conhecimento para as puérperas e/ou responsáveis e agir de forma eficaz durante uma ocorrência de OVACE. Diante do exposto, constata-se que a educação em saúde sobre a técnica de tapotagem sendo repassada de forma eficaz até a alta do neonato da maternidade, reduz os riscos mortalidade além de ser um instrumento imprescindível para disseminação de conhecimento.

4. Conclusão

Faz-se necessário incluir nos pré-natais, nas rodas de conversas com gestantes e no acolhimento pós-parto, além de orientações sobre amamentação, vacinas e puerpério, recomendações sobre formas de prevenção de OVACE. Afinal, reconhecer precocemente uma obstrução de vias aéreas e saber a técnica correta aumenta a qualidade de vida do neonato, além de diminuir os riscos à vida.

De acordo com o estudo observa-se que a assistência da mulher no período gravídico e puerperal no Brasil ainda está focada no modelo biomédico, que fragmenta o cuidado e centraliza o conhecimento, daí a importância de estudos com a disseminação de conhecimento a respeito da manobra de Heimlich.

A manobra de Heimlich é um procedimento simples e que pode salvar vidas, disseminar essa informação corretamente durante qualquer contato com a puérpera é de suma importância para a autonomia da família após a alta do recém-nascido. Deve-se levar em conta que nem todas as informações que já possuem são corretas, afinal a maioria leva em consideração outros casos já vivenciados ou por informações difundidas de maneira errônea.

Apesar da importância do tema e do esclarecimento sobre o tema ao longo do artigo, estudos futuros serão necessários, com maior amostragem, para comprovar a relevância de nortear as parturientes sobre a técnica correta de primeiros socorros diante da obstrução da via aérea no neonato.

Referências

- Akca, S.O. (2015). The effect of foreign body aspiration training on the knowledge level of pupils. *Brazilian journal of otorhinolaryngology*, 82(4), 408-415. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjorl.2015.06.005>
- Amaral, J.B. (2018). *Prevenção e manejo de obstrução de vias aéreas em crianças menores de um ano: um estudo de intervenção por simulação*. Dissertação (Mestrado em atenção a saúde)- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 174f. <http://btd.ufmt.edu.br/handle/tede/641>
- Andrezzo, M. (2014). *Desenvolvimento da língua e sua relação com deglutição e sucção pré-natais*. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em fonoaudiologia)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 41f. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/169756>
- Bernoche, C., Timerman, S., Polasti, T.F., Giannetti, N.S., Siqueira, A.W.S., Piscopo, A., Soeiro, A.M., Reis, A.G.A.C., Tanaka, A.C.S., Thomaz, A.M., Quilici, A.P., Catarino, A.H., Ribeiro, A.C.L., Barreto, A.C.P., Filho, A.F.B.A., Filho, A.P., Timerman, A., Scarpa, B.R., Timerman, B., Tavares, C.A.M., Martins, C.S.L., Júnior, C.V.S., Malaque, C.M.S., Pisani, C.F., Batista, D.V., Leandro, D.L.F., Szpilman, D., Gonçalves, D.M., Paiva, E.F., Osawa, E.A., Lima, E.G., Adam, E.L., Peixoto, E., Azeka, E., (2019). *Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019*. 113(3). <https://doi.org/10.5935/abc.20190203>
- Bonetti, S. & Góes, F. (2016). *Cartilha- O que fazer quando o seu bebê engasgar?*. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em enfermagem) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 17f. https://gruposdepesquisa.eerp.usp.br/gpecca2/wp-content/uploads/2014/06/oque_fazer_quando_seu_bebe_engasgar.pdf
- França, E.B., Lansky, S., Rego, M.A.S., Malta, D.C., França, J.S., Teixeira, R., Porto, D., Almeida, M.F., Souza, M.F.M., Szwarcwald, C.L., Mooney, M., Naghari, M. & Vasconcelos, A.M.N. (2017). Principais causas de mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de carga global de doença. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 20(1), 46-60. Doi: 10.1590/1980-5497201700050005
- Gencpinar, Pinar e Duman, M. (2015). Importance of back blow maneuvers in a 6 months old patient with sudden upper airway obstruction. *Turkish Journal of Emergency Medicine*, 15(4), 177-178. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tjem.2014.07.001>
- Guedes, T.A., Martins, A.B.T., Acorsi, C.R.L. & Janeiro, V. (2005). Estatística descritiva. *Projeto de ensino aprender fazendo estatística*,1-49. http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_et al_Estatistica_Descritiva.pdf

Lima, M.C.B., Barros, E.R. & Maia, L.F.S. (2021). Obstrução das vias aéreas por corpo estranho em crianças: atuação do enfermeiro. *Revista Científica de Enfermagem*, 11(34), 307-311. <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.34.307-311>

Lluna, J.L., Olabarrí, M., Doménech, A., Rúbio, B.Yague, F., Benítez, M.T., Esparza, M.T. & Mintegi, S. (2017). Recomendaciones sobre la prevención de aspiraciones de cuerpos extraños. *Anales de pediatría*, 86(1), 1-50. <http://dx.doi.org/10.1016/j.anpedi.2016.04.013>

Melo, A.A. & Santos, P.U.S. (2019). *Conhecimento dos pais quanto a procedimentos realizados diante do engasgo da criança*. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em enfermagem) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília-DF, 22f. https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/267/1/Adriano_000629_Paulo_Ubiratan_0002260.pdf

Mendes, K.M., Pontes, C.B. & Maciel, M.A.S. (2018). Oficinas educativas para gestantes: manobras de Heimlich. *CONEX- Encontro conversando sobre extensão na UEPG*, Ponta Grossa, 1-6. https://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2018/arquivos/04262018_090437_5ae1c93d3fe22.pdf

Neto, N.M.G., Sá, G.G.M., Vasconcelos, E.M.R., Silva, T.M., Santos, A.M.R. & Carvalho, K.M. (2017).). Intervenções de educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos no Brasil: Uma revisão integrativa. *Ciencic Cuid Saúde*, 16(4), 2-9. Doi: 10.4025/ciencucuidsaude.v16i4.38305

Rocha, C.C., Gondim, C.B., Santos, Y.M., Magalhães, M.R.S. & Nunez, L.W.P. (2019). Aspiração de corpo estranho em pediatria: uma emergência – relato de caso. *Revista eletrônica Acervo Saúde*, (19), e32. <https://doi.org/10.25248/reas.e312.2019>

Rodrigues, M., Teixeira, J., Nascimento, P., Carvalho, S., Gonçalves, A., Almeida, J. & Ribeiro, C. (2016). Aspiração de corpo estranho na criança: um perigo escondido. *Nascer e crescer- revista de pediatria do centro hospitalar do porto*, 25(3), 173-6. Doi:10.25753 / Birth Growth.v25.i3.10083

Rosa, L.O. & Santos, S.L.G. (2017). *Engasgamento do lactente: prevenindo, identificando e promovendo a saúde através da informação*. UNIEDU, Lages – SC, 1-8. <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Ludimara-de-Oliveira-rosa.pdf>

Sales, C.C.F. & Oliveira, M.L.F. (2019). Práticas educativas para prevenção da intoxicação infantil na estratégia de saúde da família. *Escola Anna Nery- Revista de Enfermagem*, 23(1). Doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0140

Silva, C.M., Cação, S.M.R., Silva, K.C.S., Marques, C.F. & Merey, L.S.F. (2013). Respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termos submetidos á musicoterapia clássica. *Revista Paul Pediatric*, 31(1), 30-6. <https://www.scielo.br/j/rpp/a/xKYkhXJKLrnqxRqVN89jW3d/?format=pdf&lang=pt>

Souza, D.C.M., Passos, R.C. & Souza, B.C.C. (2019). Educação em saúde pra familiares de recém-natos em UTI, pós- alta e follow up. *Revista ciência de saúde*, 4(2), 26-49. Doi: 10.24118/rev1806.9495.4.2.2019.534

Vasconcelos, S.O.A. (2014). Manobras de suporte básico de vida para desobstrução de vias aéreas em crianças: construção de um folder explicativo. Dissertação(Pós graduação em enfermagem)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 20f. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173488>